

tinha na realidade por étimo a palavra cuja origem procurava.

Quanto ás difficuldades que encontrou na composição do dicionario, o auctor as menciona, terminando por este theor:

«Depois quando senti o peso do commettimento e vi aggravados os meus padecimentos physicos, fiquei mais de uma vez tentado a retrahir-me; mas não tive outro recurso senão proseguir no caminho encetado, não só porque me julgava compromettido com o Governo, como porque tinha pena de deixar inutilizado ou truncado o trabalho executado. Nem parecia airoso que, tendo lançado grandes alicerces, levantasse mesquinhos edificios».

No mesmo lugar mostra, contra a opinião de glothologos estrangeiros (Cust, Reames, Hoernle, Grierson, Elliot, Ellis, Lassen, Burnell, etc.) que o exame detido do vocabulario basilar e organico do concani, deixa fóra de duvida ser importado por hereditariedade do sanscrito; accrescentando que «se fosse minuciosamente confrontado o seu mecanismo grammatical com o dos outros idiomas aricos — pois é a grammatica e não o lexico que distingue e caracteriza as linguas — demonstrar-se-hia até a evidencia que, longe de se filiar em algum delles, se approxima, mais do que o proprio maratha, da lingua mãi — que pertencia ao grupo gaudiano».

O *Glossario*, a *Influencia do vocabulario portuguez* e o *Diccionario*, obras que somente Monsenhor Dalgado poderia emprehender e executar, bastariam para attestar sobejamente o valor excepcional desse grande homem que Portugal acaba de perder.

SOLIDONIO LEITE.

(Do *Jornal do Comércio*, do Brasil).

IV — Apontamentos autobiograficos

[Confesso que não me lembro de como obtive estes apontamentos, mas creio que foi o proprio Mgr. Dalgado que m'os ofereceu manuscritos. Ao presente só tenho á mão uma copia dactilografada que em tempos mandei fazer. O titulo do original é: «Meus apontamentos biograficos». — J. L. DE V.]

1. Nasci em 8 de Maio de 1855, em Assagão, e fui baptizado em casa, por perigo.

2. Estudei os preparatorios em diversas partes, cursei teologia no seminario de Rachol de 1876-1879, tendo *accessit* no 1.º ano, e 2.º premio no 2.º e no 3.º.

3. Fui ordenado de presbitero em 11 de Junho de 1881, e celebrei a primeira missa no Monte de Guirem em 20 do dito mês.

4. Fiz exame de prêgador em 11 de Agosto de 1881, e fui aprovado, sendo passada a provisão em 20 do dito.

5. Fiz o exame de confessor em 18 do mesmo mês, e sai aprovado por dois anos, sendo passada a provisão em 22.

6. Tive dimissorias do Bispo de Beja, Vigario Capitular, com data de 24 de Agosto, para cursar em Roma estudos superiores.

7. Cheguei a Roma em 29 de Setembro, matriculei-me em Novembro nas Faculdades de direito canonico e romano no seminario pontificio de Santo Apolinario. No 1.º ano fiquei bacharel com dois premios; no 2.º licenciado com quatro premios, e no 3.º doutor *in Utroque Jure*, sendo o diploma de 30 de Junho de 1884.

8. Com licença superior do Papa, e com estudo particular, fiz o exame de doutorado em teologia, sendo passado o diploma em 17 de Janeiro de 1884.

9. Fui nomeado Capelão honorario do Papa, *extra Urbem*, com título de «Monsenhor», e hábitos roxos, em 11 de Outubro do referido ano.

10. Parti para Portugal em Outubro de 1884, e por portaria de 19 de Novembro fui nomeado missionario com as mesmas vantagens que têm os alunos do Colegio das missões ultramarinas. Cheguei á India em Abril de 1885.

11. Por pastoral arquiiepiscopal de 2 de Junho fui autorizado a promover a Romaria Espiritual de Lourdes, de que tinha sido encarregado em França, na arquidiocese e nas missões. Recolhi 5:220 rupias, que, deduzida a despesa de 136 rupias, remeti para Lourdes.

12. Por provisão de 2 de Julho fui nomeado desembargador da Relação Ecclesiastica de Goa.

13. Por portaria de 27 de Novembro fui nomeado inspector dos seminários, e outras escolas do Real Padroado. Outra portaria de 13 de Fevereiro de 1886 declarou sem efeito a anterior.

14. Por portaria de 13 do mesmo mês fui nomeado interinamente professor das cadeiras de Escritura Sagrada e de Direito canonico, de que não tomei posse, por incompatibilidade com a missão de missionário do Padroado.

15. Por portaria de 19 de Março fui nomeado vigário geral de Ceilão. Tomei posse em 17 de Maio.

16. A 2 de Janeiro de 1887, extinta a missão portuguesa, fui obrigado pelo Delegado Apostólico a aceitar a nomeação de vigário geral do Arcebispo de Colombo. Fechadas as igrejas pelos cristãos no mesmo mês, regresssei a Goa com alguns missionários.

17. Por portaria arquiiepiscopal de 11 de Janeiro do dito ano fui nomeado vigário geral de Bengala e administrador das propriedades. Fui confirmado por provisão do Bispo de Meliapor de 12 de Maio. Tomei posse em 14 de Maio.

18. Extinto o lugar de vigário geral por decreto de 9 de Abril de 1890, fui desligado da jurisdição do Bispo de Meliapor por outro decreto de igual data, e em Maio saí de Calcutá.

19. Em 9 de Janeiro de 1893 passou-se-me provisão de vigário da vara e vigário missionário de Honor no Cassorá, tomando posse em 1 de Fevereiro.

20. Em 23 de Abril de 1895 parti de Honor para Goa, onde me apresentei á junta de saude e tive licença do governador, por portaria de 27 do referido mês, para regressar ao reino, e Letras Comendaticias do Arcebispo em 2 de Maio. Cheguei a Portugal em principios de Julho.

21. Em 1896 o ministro da marinha autorizou a publicação do meu *Dicionario português-concani* por conta do Estado, e fui demorado em Lisboa até nova ordem por um despacho de 11 de Novembro, exarado no officio da Academia Real das Sciencias, para dirigir a sua composição impressão e revisão.

22. Por diploma de 13 de Janeiro de 1896 fui nomeado sócio ordinário da Sociedade de Geografia de Lisboa.

23. Por diploma de Junho de 1898 fui nomeado sócio correspondente do Instituto de Coimbra.

24. Por breve de 4 de Maio de 1904 fui nomeado Prelado Doméstico de S. Santidade.

25. Por portaria ministerial de 27 de Abril de 1906 foi dada por finda a minha comissão de missionário e abonado o subsídio de 25 por cento da congrua.

26. Por decreto de 28 de Dezembro de 1907 fui nomeado professor da cadeira do curso de Língua sânscrita, do Curso Superior de Letras. Tomei posse em 11 de Janeiro de 1908, e inaugurei o curso em 18 de Fevereiro.

27. Por officio de 27 de Julho de 1911 o secretário da Academia das Sciencias de Lisboa participou-me que fui eleito sócio correspondente de 2.^a classe.

28. Em 22 de Dezembro de 1917 o conselho da Faculdade de Letras de Lisboa conferiu-me o grau de Doutor em Letras.

29. Em fins de Outubro depusitei no Banco Nacional Ultramarino a quantia de 700 libras em obrigações da Dívida externa em nome do pároco e presidente da fábrika da freguesia de Assagão, para com os seus juros *fornecer guisamento* de missa aos sacerdotes que aí celebrarem, devendo aplicar uma missa semestral pelo instituidor e seus parentes.

30. Na sessão de 8 de Novembro de 1921 fui eleito por unanimidade membro honorário da *Royal Asiatic Society*.

31. Na sessão da 2.^a classe da Academia das Sciencias de Lisboa, de 8 de Dezembro, fui encarregado de dirigir a publicação duma edição corrigida e anotada do texto português do *Livro* de Duarte Barbosa.

V — Outros apontamentos autobiograficos

[EXTRAIDOS POR J. L. DE V. DE OBRAS IMPRESSAS]

Vigario geral e administrador das missões portuguezas de Ceilão e de Bengala: *Influencia*, p. XII.

Dedicou-se ao estudo do sanscrito depois que voltou da Europa [para a India, em 1885] como missionario ultramarino, e começou a notar muitos pontos de contacto entre essas linguas e o idioma de Goa ou concani. *Dicc. concani-port.*, p. IX.

Em 1903, ao publicar o *Dicc. conc.*, conhecia seis ou sete linguas aricas e dravidicas, *Influencia*, XII. Estas linguas devem ser: *bengali, guzerath, hindustani, maratha, canari, malaialam, tamul*, cf. *Dicc.* p. IX, XXIII, XI, XIV, XXIV, X, XIV, XXXIX.

VI — Generoso acto de Monsenhor Dalgado

Desejando ver cultivado o concani entre o clero de Goa, pôs á disposição do sr. Patriarca D. Mateus, haverá ano e meio, uma avultada quantia para se fundar uma cadeira da lingua concani no Seminario de Rachol. Recentemente instituiu, no Liceu de N. Goa, um premio pecuniario para ser conferido ao aluno mais distinto nos exames da aula de sanscrito, com juro de inscrições que ofereceu do valor de 100 libras; no ano que não fôr este premio conferido a nenhum aluno, passe a respectiva importancia á biblioteca do mesmo liceu para aquisição de livros de indologia; em duas portarias do Governo, de 26 de Março e de 9 de Abril do corrente ano, designa-se o modo de se conferir esse premio que se denominará «Mons. Dalgado», e é louvado quem fez tão generoso e patriotico donativo.

CASIMIRO CRISTOVÃO DE NAZARETH.

(Do *Heraldo* de Nova-Goa, de 20 de Julho de 1921).